



CRIATIVIDADE E SAÚDE: A INOVAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO

Mirelle Ribeiro Cardoso

Universidade de Brasília - UnB
mirelleribeirocardoso@hotmail.com

Nayara Santos de França Leite

Universidade de Brasília - UnB
nayara.franca@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o desenvolvimento da criatividade no trabalho pedagógico hospitalar. Com uma revisão literária da área algumas reflexões surgiram, como: O que as professoras de classes hospitalares entendem por criatividade? Elas se consideram criativas? O trabalho da pedagogia hospitalar por si só pode ser considerado criativo? Qual a relação que as professoras estabelecem entre a criatividade e o atendimento pedagógico hospitalar? Indagações que surgiram, a partir do estudo, sobre a criatividade e saúde: inovações dentro e fora do hospital. Com este mote de perguntas pretendemos lançar um novo olhar sobre a relação da criatividade na prática pedagógica hospitalar, e para isso realizamos uma pesquisa qualitativa com duas professoras hospitalares do Distrito Federal, escolhidas aleatoriamente, para responder a um questionário com seis perguntas abertas. Os resultados obtidos nos levaram a perceber que trabalhar o assunto “criatividade” com as professoras de classes hospitalares é extremamente diferente ao que elas estão acostumadas. Em suma, a criatividade aliada ao trabalho pedagógico hospitalar foi caracterizada pelas profissionais pesquisadas como um dos fatores que lhes dão inspiração e capacidade de planejar com maior flexibilidade em momentos imprevisíveis.

Palavras-chave: Criatividade. Educação. Classe hospitalar.



ABSTRACT

This work aims to reflect on the development of creativity in teaching hospitals. With a literature review of the area some thoughts arose, such as: What do teachers mean by hospital class creativity? They consider themselves to be creative? The work of teaching hospitals alone could be considered creative? What is the relationship that teachers establish between creativity and care teaching hospital? Questions that emerged from the study on creativity and health: innovations inside and outside the hospital. With this motto of questions we intend to launch a new look at the relationship of creativity in practice teaching hospital, and for this we conducted a qualitative study of two teachers of the Federal District hospital, chosen at random to answer a questionnaire with six open questions. The results led us to realize that working the issue "creativity" with the teachers to hospital classes is extremely different to what they are accustomed. In short, creativity coupled with the educational work was characterized by hospital professionals surveyed as one of the factors that give them inspiration and ability to plan with greater flexibility at unpredictable times.

Key-words: Creativity. Education. Hospital class.

INTRODUÇÃO

Ao se falar em criatividade se torna premissa uma definição clara do que estamos tratando, assim, no presente estudo focaremos na questão da expressão da criatividade no trabalho pedagógico hospitalar. A escolha do tema deu-se a partir do entendimento do trabalho fomentado pelas professoras de classes hospitalares, onde nesse meio realizam atividades com crianças internadas.

A perspectiva da prática pedagógica no hospital automaticamente nos leva a uma reflexão sobre o potencial criativo existente nesses profissionais para que o seu trabalho seja realizado com eficácia e diversidade, e não destoe do ambiente de sala de aula comum.

A dimensão do ato educativo nos hospitais tem conquistado cada vez mais espaço em hospitais pediátricos e atraindo muitos olhares da sociedade para o assunto, a criatividade por sua vez também tem tomado uma extensão de importância, discutida e pesquisada entre muitos educadores, principalmente com o objetivo de contribuir para a qualidade no atendimento pedagógico.



A pesquisa bibliográfica foi à base deste estudo, onde utilizamos do referencial teórico de criatividades dos autores como: Alencar (2002), Martínez (1997; 2002; 2006), Virgolim (2007) e Weschler (1998); a literatura teórica de pedagogia hospitalar foi embasada em: Matos & Mugiatti (2007), Arosa (2007; 2008), Fonseca (2003) e Novaes (2006).

A pesquisa qualitativa foi utilizada como metodologia para nossa investigação, duas pedagogas foram escolhidas entre uma turma de professoras que participam de um curso sobre “Pedagogia Hospitalar: Re-significando as práticas educativas no hospital” realizado em parceria da Faculdade de Educação/ UnB com a Secretaria de Educação do DF, assim para analisarmos a criatividade no trabalho dessas professoras aplicamos um questionário com perguntas abertas, a fim de entender como se expressa a criatividade no trabalho de professoras das classes hospitalares.

Enfim, pretende-se investigar pelo aporte teórico os estímulos, ambiente, limitações da criatividade na educação hospitalar, qual a contribuição que a literatura científica da área de criatividade pode nos dar para melhor entendermos o potencial criativo dos professores das classes hospitalares, pois compreendendo essa questão a qualidade de trabalho nesse atendimento aumenta garantindo também uma presença mais transformadora da educação dentro dos hospitais. Mas, para isso é preciso pesquisar os desafios, práticas e intervenções que os profissionais da educação vêm fazendo nesse ambiente.

CRIATIVIDADE E A PEDAGOGIA HOSPITALAR

A palavra Criatividade vêm do latim *creare* = fazer, e o termo grego *Krainen* = realizar. Essa junção foi conceituada por vários autores, que tentam explicá-la sob diferentes visões, mas a conceituação mais utilizada por Martínez (1997, p.54) é “o processo de produção de ‘algo’ novo, que satisfaz as exigências de uma determinada situação social”.



Nessa relação de produzir algo novo e com valor é que se manifesta a criatividade, mais deve também atender a um determinado contexto socio-histórico-cultural para ser aceito entre os que irão usufruir da novidade.

A Criatividade pode estar em vários campos tanto nas Humanas como em Exatas, e também em diferentes níveis. Não podemos tomá-la de uma forma homogênea, mas sim, estudá-la de acordo com seu contexto, sentido e valor, como por exemplo, podemos falar da criatividade de pessoas especiais, criatividade na física, na música, nas artes, numa organização ou na criatividade de professores.

Fazendo um recorte sobre as características da criatividade de professores, segundo para que esse profissional seja realmente um proporcionador de um ambiente para a criatividade e inovação de seus alunos, ele deve ser consciente de seu papel como educador e ter alguns elementos claros sobre sua profissão como estes citados para profissionais criativos:

- alto grau de desenvolvimento da motivação para a profissão. A profissão é um tendência orientadora da personalidade;
- clara orientação de futuro na esfera profissional;
- força da individualidade- a autoavaliação como importante elemento dinâmico da expressão criativa;
- orientação muito ativa para a superação;
- orientação consciente para a criação. (MARTÍNEZ, 1997, p. 115)

Entendendo a inovação como “um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, idéias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas” (CARBONELL, 2002, p.19), sendo esse um conceito bastante aceitável.

Enfim, como cita Weschler (1998, p.64) sobre a capacidade que um indivíduo tem de ser criativo é que “cada pessoa tem uma maneira diferente de expressar sua criatividade. Para a realização do potencial criativo depende dos seguintes elementos: motivo, meios e oportunidades”.

E, para que esses elementos sejam desenvolvidos como proporcionadores do potencial criativo algumas barreiras impostas ao sujeito devem ser vencidas, como as pessoais e as sociais que impedem algumas pessoas à criatividade, que são



descritas por Martínez e Alencar (s/d, p. 26), onde a barreira pessoal é definida como “aqueles elementos que freiam o indivíduo internamente, características próprias do sujeito; as sociais se identificam como elementos culturais, presentes no contexto onde o indivíduo atua”.

Quando tratamos da expressão da criatividade em pessoas, devemos explorar suas características sociais e pessoais e as hipóteses que levam a sustentar essa idéia. Dentre alguns estudos sobre pessoas criativas Martínez (1997, p.66) aponta algumas “características dos sujeitos criativos associados à criatividade, estudos por diversos autores foram: boa auto-avaliação, confiança, segurança, auto-aceitação, auto-suficiência, independência”.

No que se refere ao grupo de profissionais como os professores, eles são vistos como um grupo especial mais sensível para a inovação e que inventem mais esforços para o estímulo à criatividade de seus alunos. O ambiente, as relações existentes dentro de sala, a necessidade de uma forma diferenciada de ensino, acaba por determinar aos professores uma incitação à criatividade.

Os professores que se destacam por seus níveis de criatividade em sua atividade profissional possuem uma maior sensibilidade para a inovação e a mudança, o que lhes permite perceber com maior clareza as possíveis expressões de criatividade de seus alunos em sala de aula, ser mais tolerantes com muitos comportamentos vinculados à expressão criativa e ter maior disposição para investir tempo e esforço e ações que estimulem o desenvolvimento da criatividade. (MARTÍNEZ, 2002, p. 195)

Assim, com essas características esses profissionais têm perspectivas de orientar melhor seus grupos de estudantes num clima favorecedor para o ato de criar, onde este aluno se sente seguro, motivado, capaz e estimulado para produzir, o professor criativo tem a competência de desenvolver a criatividade de seus alunos tendo algumas habilidades, como:

- Habilidade para fazer perguntas provocativas e sugestivas, para o desenvolvimento da reflexão.
- Sensibilidade para manejar adequadamente o erro.
- Sensibilidade e habilidade para perceber os avanços que o aluno tem em relação à aquisição de conhecimentos e habilidades.



- Sensibilidade para detectar os problemas e as necessidades dos alunos.
- Habilidade para escutar e colocar-se no lugar do outro.
- Habilidade para utilizar a avaliação como um espaço comunicativo.
- Habilidade para aproveitar as diferentes situações que o contexto da aula oferece para valorizar a originalidade, a opinião do aluno. (MARTÍNEZ, 2002, p.197)

Com esse diferencial, todos de uma organização escolar podem sentir o valor de um trabalho elaborado e direcionado, de profissionais bem resolvidos com seu papel social com objetivos orientados para formar alunos capazes de solucionar e resolver problemas mais complexos. Mas uma questão se torna presente: Quando o professor está no ambiente hospitalar, será que esse ambiente valoriza e reconhece as contribuições de seu trabalho? Discutiremos essa questão mais adiante quando relacionarmos a criatividade com o trabalho pedagógico hospitalar.

É possível identificar o educador como aquele que em sala de aula favorece significativamente o ato criativo, e dentro desse estímulo é perceptível que traços de personalidade do professor facilitador são salientados especialmente a abertura a críticas e idéias divergentes, pontualidade, assiduidade, senso de humor.

[...] podemos entender a expressão da criatividade no trabalho pedagógico (possibilidades de produzir novidade e valor ao seu trabalho profissional; expressa no trabalho que o professor realiza intencionalmente com o intuito de contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento de seus alunos), como as formas de realização deste que representam algum tipo de novidade e que resultam valiosas de alguma forma para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. (MARTÍNEZ, 2006, p.70)

Iniciaremos assim a partir da citação de Martínez a relação da criatividade com o trabalho pedagógico hospitalar, onde primeiramente cabe destacar as características da área de pedagogia hospitalar.

Para sistematizar o trabalho pedagógico dentro do hospital foi necessário o surgimento de uma área especializada para estudar, observar e trabalhar com esse público infantil dentro do hospital, para isso tem-se hoje a pedagogia hospitalar que é um “processo alternativo de educação continuada que ultrapassa o contexto formal



da escola, é uma educação intencional, pois levanta parâmetros para o atendimento de necessidades especiais transitórias do educando”. (MATOS; MUGIATTI, 2007, p.31)

Pensar a pedagogia hospitalar é relacionar a diversidade de um espaço e de pessoas, relações que se destacam não pela diversidade cultural apenas, mas por doenças que modificam o ambiente e o aprendizado desses educandos que se encontram internado.

A internação coloca a criança, de repente, em um mundo, que é a princípio, totalmente desconhecido e intimidante, com sons, odores, objetos e pessoas estranhas, que não apresentam o menor sentido e não tem a menor referência para elas, o que a torna insegura. (NOVAES, 2006, p.53)

O pedagogo que trabalha no ambiente hospitalar diretamente com as crianças hospitalizadas tem a sua prática pedagógica instrumentalizada na classe hospitalar, que é “um ambiente especial e adaptado para o acompanhamento pedagógico das crianças internadas”. (METZ & RIBEIRO, 2007, p.76)

Mas o pedagogo hospitalar também pode atuar em outros espaços do hospital, como: no leito com as crianças, ou em uma emergência/ pronto socorro, enfim, esse pedagogo procura ampliar sua prática pedagógica até mesmo dentro do hospital não restringindo apenas a classe hospitalar, ele procura explorar os diferentes lugares em que se encontra uma criança adoentada.

A prática pedagógica no contexto hospitalar está intrincada com a ludicidade, as atividades lúdicas e educação artística fazem parte permanentemente dos planejamentos dos professores que atuam nesse ambiente, pois é a partir do lúdico que o professor aproxima da criança para motivá-la a ler, escutar uma história, fazer alguma atividade da escola, jogar, enfim, a flexibilidade e autonomia do pedagogo hospitalar com atividades lúdicas são maiores do que as de um professor escolar.

Há uma necessidade em concatenar o momento em que a criança se encontra, com o momento em que ela deixou para trás, todo o seu ambiente social, escolar, familiar, que por determinação da doença, acabaram por ficar fora desse



espaço. O pedagogo necessita de meios para que a criança consiga compreender que o seu aprendizado não se estanca por causa da internação.

A literatura científica da área de pedagogia hospitalar conta com um aporte teórico de autores, como: Arosa e Schilke (2007; 2008); Fonseca (2003); Gonzáles e Gonzálles (2007), esses autores buscam sistematizar a teoria e prática do trabalho pedagógico no contexto hospitalar, contribuindo assim para reflexões mais críticas dos rumos dessa área.

O ato educativo realizado pelo pedagogo atualmente tomou dimensões que extrapolam os muros da escola, hoje é possível encontrar o trabalho pedagógico em diferentes lugares como nas empresas, no campo, cinema, centros sócio-educativos de crianças e adolescentes, enfim, e também dentro do ambiente hospitalar, mas especificamente na área pediátrica, é admissível a presença do profissional da educação.

A pedagogia hospitalar procura conquistar cada vez mais seu campo de atuação dentro dos hospitais divulgando seu trabalho para aqueles que a desconhecem, e também para a equipe médica, procurando assim realizar um trabalho multidisciplinar com todos os profissionais que cuidam das crianças, para melhor atendê-las em sua globalidade.

O papel do profissional da educação no hospital é de não deixar cessar o desenvolvimento escolar, físico e cognitivo da criança hospitalizada, para isso este profissional deve procurar atender o escolar hospitalizado de idades e séries diferentes em um mesmo espaço de trabalho que é a classe hospitalar.

É assim, com toda essa estruturalização da prática pedagógica no hospital que se relaciona a criatividade como a pedagogia hospitalar, pois ao se analisar os objetivos e conseqüências da educação hospitalar no desenvolvimento de uma criança internada verificaram o quanto contribuíamos na construção de algo “novo” e “valioso” na vida desse sujeito em várias esferas, como: cognitiva, emocional e social. Mas, para que o trabalho pedagógico no hospital seja significativo depende do esforço do profissional da educação - o professor- ele deve inovar a cada aula, oferecendo oportunidades aos alunos de crescerem epistemologicamente num clima propício ao ato de criar, Alencar (1990 apud VIRGOLIM, 2007. p.35) recomenda que uma “atmosfera criativa em sala de aula tem de oferecer oportunidade para o aluno



questionar, testar hipóteses, discordar, propor soluções alternativas, brincar com idéias, manipular materiais diversos e divulgar tanto idéias quanto produções”.

Como profissionais atuantes nesse espaço de aprendizagem dentro dos hospitais devemos saber criar estratégias para criar esta atmosfera criativa nas classes hospitalares, pois entendemos que nosso ambiente de trabalho é diversificado e imprevisível, e é por esse motivo que temos de buscar soluções mais rápidas e eficientes na rotina da classe hospitalar.

Para situarmos de como deve ser o comportamento típico do professor propiciador da criatividade alguns elementos podem ser citados:

- Encorajar o aluno a aprender de forma independente.
- Motivar seus alunos a dominar o conhecimento fatural, de tal forma que tenham uma base sólida para propor novas idéias.
- Encorajar o pensamento flexível em seus alunos.
- Levar em conta as sugestões e questões de seus alunos.
- Oferecer oportunidades ao aluno para trabalhar com uma diversidade de materiais e sob diferentes condições.
- Ajudar os alunos a aprender com a frustração e o fracasso, de tal forma que tenham coragem para tentar o novo e o inusitado.
- Promover a auto-avaliação pelos estudantes. (CROPLEY, 1997 apud ALENCAR, 2002, p.170)

Um destaque especial para o tópico sobre a ajuda que o professor deve propiciar aos alunos para que eles aprendam a lidar com a frustração e o fracasso, de tal forma que tenham coragem para tentar o novo e o inusitado, no hospital esse comportamento deve ser constante na prática do professor, afinal nesse ambiente lidamos com crianças doentes que estão passando por situações diversas e limitadas.

Novaes (2006, p.136) afirma que a capacidade de percepção com a internação “acaba diminuindo, tornando a compreensão difícil ou de certa forma inadequada. O professor ao pensar na criança dentro desse meio acaba por acrescentar recursos que exploram um cuidado especial à criança”; a autora ainda destaca que esse cuidado não exclui, pelo contrário, exige o processo de ensino-aprendizagem.



Para Matos e Mugiatti (2006, p.91) a diversidade e multiplicidade das demandas das necessidades sociais emergentes tornam “a educação como foco para mediar às transformações sociais, com apoio sistêmico das outras ciências, assim contribui com rapidez e criatividade para a relação entre as pessoas mais conscientes e humanas”.

Essas foram algumas das correlações que surgiram sobre a criatividade e a pedagogia hospitalar, no entanto, muitas outras podem ainda aparecer. O sugerido nesse momento é o enfoque da visão do profissional de educação em relação ao seu trabalho dentro do ambiente hospitalar, pois diante da literatura estudada a prática pedagógica se mostra como um processo criativo por si só.

Pensar a pedagogia hospitalar é compreender significativamente sua sistemática dentro do hospital. É entender que o trabalho do professor se baseia diariamente em novidade, e logo contribui para a valorização do aprendizado e da criança como ser em desenvolvimento. A demanda dentro da classe hospitalar surge de forma diferenciada, e todas as formas de expressão que o professor puder usar para conseguir compreender essa criança se tornarão propícia para um trabalho bem feito. São formas que se destacam seja pelo olhar, falar ou até mesmo o calar da criança.

IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DA PESQUISA REALIZADA

Em uma pesquisa é importante que o pesquisador saiba da contribuição que ele pode oferecer na utilização, aplicação e prática do novo conhecimento em uma dada realidade, sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a expressão da criatividade no trabalho pedagógico hospitalar e para essa investigação aplicou-se um questionário a duas professoras que participam de um curso “Pedagogia Hospitalar: Re-significando as práticas educativas no hospital” de aprimoramento realizado em parceria da Faculdade de Educação/ UnB com a Secretaria de Educação do DF, importante destacar que as pesquisadoras também participam desse curso.



A escolha das participantes da pesquisa ocorreu da seguinte forma: ambas as professoras participantes do curso de pedagogia hospitalar trabalham em classes hospitalares; o trabalho da professora A é conhecido diretamente pelas pesquisadoras, sobre o trabalho da professora B em classes hospitalares as pesquisadoras não tiveram contato, mas a participação e idéias da professora no curso chamaram atenção para essa pedagoga; a professora A participou de uma palestra sobre criatividade e saúde do curso e a professora B não compareceu a essa palestra.

Assim, através desses pontos a escolha foi feita propositalmente, pois conseguiríamos fazer uma analogia entre a professora A que teve conhecimento sobre a criatividade com a professora B que não teve conhecimento prévio sobre o assunto, para posteriormente analisar as diferenças e semelhanças do entendimento que as professoras têm sobre o assunto e como isso se expressa na prática na perspectiva delas.

De acordo com o objeto de estudo delimitado, para a coleta de dados do presente estudo, o questionário com perguntas estruturadas mostrou-se o mais adequado, assim as professoras responderam a um questionário com seis perguntas abertas, que foram enviados por via email para as professoras do qual, elas fizeram a devolutiva para as pesquisadoras posteriormente também por email.

A primeira pergunta do questionário remete-se ao conceito de criatividade, as professoras expuseram seus conhecimentos sobre o assunto, um destaque ao que elas responderam (ver tabela 1) é que as duas remeteram criatividade com atitude e capacidade de transformar, modificar situações que vivenciam diariamente; essa idéia é muito comum sobre a definição de criatividade, mas, para Martínez (1997, p.54) a criatividade é “um o processo de produção de ‘algo’ novo, que satisfaz as exigências de uma determinada situação social”.

Tabela 1- Conceito de Criatividade



Professora	Pergunta1- O que você entende por criatividade?
Professora A	Criatividade é uma atitude de transformar realidades simples em algo surpreendentemente útil. É dar novos significados.
Professora B	Capacidade em transformar, criar através de um estímulo, inspiração para criar.

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.

A pergunta número dois permite conhecer das professoras qual a relação que elas estabelecem do trabalho desenvolvido por elas nas classes hospitalares com a criatividade (ver tabela 2).

Tabela 2- Relação do trabalho pedagógico hospitalar com a criatividade

Professora	Pergunta2- Se você pudesse estabelecer uma relação de criatividade com o seu trabalho dentro da classe hospitalar como isso se definiria?
Professora A	Minha inspiração são as crianças. A imaginação delas me surpreende constantemente. A falta de recursos, por incrível que pareça contribui... Vocês devem conhecer o ditado que diz “quem não tem cão, caça com gato”.
Professora B	Capacidade em planejar com uma flexibilidade imediata. As intercorrências surgem com uma velocidade que requer criatividade pra driblá-las

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.

Nesse tópico verificamos uma de nossas hipóteses sobre a criatividade no atendimento pedagógico hospitalar, onde partimos do pressuposto que a flexibilidade do currículo e planejamento dos professores das classes hospitalares é mais suscetível a mudanças durante um atendimento pedagógico-educacional, a imprevisibilidade é bastante presente nessa prática, com isso ela aumenta a



capacidade inovadora e criativa destes profissionais, mas deve-se tomar cuidado para que o trabalho criativo seja produtivo e significativo.

Ao questionar essa flexibilidade é possível exemplificar essa proposta diferenciada, a partir da análise de Martínez (1997, p.25), quando fala sobre a importância da educação artística no desenvolvimento pleno e integral do ser humano é uma “forma de manifestar emoções, sentimentos. Passa a ser um momento de expressão plena de identidade, de desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, é uma mobilização de estados vivências que estão vinculados a criatividade”.

Sobre esse assunto Alencar e Fleith (2003, p.138) cita que com relação ao aluno o professor comprometido com o desenvolvimento da criatividade daqueles, “ao planejar uma aula leva em consideração três aspectos: habilidades (cognitivas e características afetivas), interesses e estilos de aprendizagem, pois contemplando esses aspectos o professor atende as necessidades dos alunos”.

Para uma reflexão das professoras sobre a prática que desenvolvem nas classes hospitalares a terceira pergunta indaga as profissionais pesquisadas sobre se elas consideram-se criativas no trabalho que realizam.

Tabela 3- Profissional criativo

Professora	Pergunta3- Você se considera um profissional criativo?
Professora A	Como profissional tenho momentos de criatividade, mas normalmente não é algo que “cai do céu”, eu paro e reflito em COMO vou fazer algo. Se precisar, pesquiso e faço adaptações. Por outro lado, a prática na classe hospitalar exige um dinamismo que nos aproxima desse universo criativo.
Professora B	Sim. Mas não em relação às artes e sim em relação a idéias

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.



Infere-se pela resposta das professoras que cada busca ser criativa de acordo com suas possibilidades, a professora A diz que existem momentos que a criatividade surge e a ajuda em alguma atividade, mas que a maioria das vezes não é assim que acontece, mas nem por isso ela desiste de tentar fazer o que precisa de forma inovadora, e para conseguir isso ela estudar, reflete, enfim, a professora A destaca o dinamismo da classe hospitalar como um incentivo a capacidade criativa, lembrando que entusiasmo curiosidade, conhecimento teórico e prático na carreira de educação é uma forte motivação e alegria que também contribui para a criatividade.

A professora B diz que sua criatividade está nas idéias e ainda deixa claro que não se considera criativa em relação às artes, para Alencar e Fleith (2007, p. 110) uma das variáveis que influenciam no potencial criativo é o “conjunto de atitudes, valores, interesses, motivações e traços de personalidade que predispõe o indivíduo a pensar de uma forma independente, flexível e imaginativa”, assim a criatividade tem mais chance de se manifestar nessas pessoas.

Fleith (2001, p.57) corrobora ainda para essa perspectiva sobre o professor criativo, quando institui que “o professor tem de ser um profissional estimulador da criatividade em sala de aula”. Essa seria uma forma de permitir com que o aluno pense e desenvolva suas idéias dando valor ao que for criativo.

Dentro dessa questão, cabe ainda discutir que quando o professor faz com que o erro do aluno seja maior do que o seu acerto, a criança não vê esse processo como aprendizagem. Dentro do ambiente hospitalar, a debilitação da criança é foco para que seja promovido sempre alunos que se interessem pelo aprender.

Na quarta pergunta do questionário as professoras são indagadas sobre o como elas percebem a criatividade no trabalho pedagógico hospitalar.

Tabela 4- Criatividade interfere no trabalho do professor?



Professora	Pergunta4- O educador dentro de sala acaba por ser instigado constantemente para novas mudanças. Como a criatividade interfere no trabalho do Professor?
Professora A	Acredito que criatividade pode gerar criatividade. É como uma rede. Ao buscar atitudes criativas na sala de aula, posso modificar o ambiente ao meu redor e inspirar os alunos a não se limitarem ao que é óbvio.
Professora B	Sem resposta

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.

A professora A destaca que com atitudes criativas ela inspira os alunos a não se limitarem ao ambiente hospitalar, oferecendo a eles a possibilidade de vislumbrarem o além dos muros do hospital e das limitações da doença e o principal que sendo criativa ela incentiva e ajuda os alunos a serem também “Acredito que criatividade pode gerar criatividade. É como uma rede - Professora A”. A professora B não respondeu a essa pergunta, afirmando que não haver compreendido-a.

É preciso contar com a capacidade do professor, com sua habilidade e criatividade para que a atenção e o empenho com as atividades escolares sejam mantidos. Muitas vezes, para a efetividade do trabalho, uma conquista prévia deve ocorrer, na busca de um bom relacionamento, mediante o diálogo, os jogos, as brincadeiras, ou qualquer outra atividade que seja agradável perante os olhos das crianças (NOVAES, 2006, p.137)

O professor conta com sua própria capacidade, de compreender a relevância da criatividade dentro do seu trabalho, para que esse seja exercido de maneira concreta e efetiva. Para que o aluno acredite no professor, é necessário que antes o professor saiba da sua capacidade. É a partir dele que a criança hospitalizada entenderá que pode ser também um potencial criativo. E não fique a margem do ensino.



A pergunta 5 e 6 possibilitou as professoras a darem sua opinião e caracterizam a pedagogia hospitalar e a criatividade em uma palavra, assim, elas definiram a pedagogia hospitalar como sendo um desafio e uma manutenção. Desafio porque é uma área nova com grandes objetivos os quais estamos ajudando a construir e como meta buscamos manter nossas crianças no caminho do desenvolvimento e aprendizagem escolar mesmo na internação hospitalar.

Tabela 5- Pedagogia Hospitalar é...

Professora	Pergunta5- Defina em uma palavra o que é pedagogia hospitalar para você...
Professora A	Desafio
Professora B	Manutenção

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.

Sobre a criatividade as professoras remeteram palavras como inovação e idéia.

Tabela 6- Criatividade é...

Professora	Pergunta6- Defina em uma palavra o que é criatividade...
Professora A	Inovação
Professora B	Idéia

Fonte: **Criatividade e Saúde: a inovação na perspectiva da educação**. Brasília-2010.

Para Carbonell (2002, p.21) essa inovação e mudança são “experiências pessoais que procuram converter as escolas em lugares mais democráticos, estimulando a reflexão teórica sobre as vivências, experiências e interações da classe; introduzindo idéias na prática cotidiana”, talvez seja por isso



que como educadores queremos e procuramos sempre inovar com idéias a prática escolar, seja onde estiver na escola ou fora dela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantamento bibliográfico realizado sobre a criatividade e a pedagogia hospitalar vale destacar como consideração final que o trabalho pedagógico no ambiente hospitalar pode ser considerado tanto favorecedor como limitador da expressão criativa dos profissionais de educação que atuam nesse espaço, a definição dessa dimensão dependerá da valorização e aceitação da equipe hospitalar no desenvolvimento do trabalho desse profissional.

Ao pensar que o hospital é um ambiente historicamente preparado para o médico e sua equipe de saúde, é compreensiva a linha tênue que existe quando há a entrada de um profissional de educação, mesmo que seja claro a sua importância, e caminhar lado a lado entre educação e saúde.

Quando um ambiente de trabalho é estimulador para seus profissionais em suas atividades há mais facilidades para estes construir e realizarem na prática suas idéias inovadoras, sendo assim a valorização do trabalho instiga a capacidade de criar.

Ao contrário, quando o ambiente não está preparado para receber esses profissionais, dificulta o contato com a criança enferma. O educador é posto nesse ambiente para entender juntamente com a equipe de saúde o que a criança necessita para se tornar novamente um ser humano saudável. Isso reitera a idéia de que falar na criança como um ser com saúde, é levar em conta todos os aspectos, sejam familiares, psicológicos, sociais, educacionais e outros.

E para que o hospital seja um facilitador da criatividade dos professores da classe hospitalar deve existir um trabalho interdisciplinar dos profissionais, pois assim o profissional da educação saberá não apenas o que se passa com a criança em termos educacionais, mas também em outros aspectos biológicos, psíquicos, social, enfim, isso contribuirá para um atendimento mais especial.



Uma questão a ser retomada é sobre o planejamento das classes hospitalares, pois confirmando o que as professoras disseram a flexibilidade nesse ambiente de trabalho é bastante comum e para isso a percepção para criar se faz mais presente nos momentos de atendimento pedagógico com as crianças hospitalizadas.

Pela pesquisa observamos pelas respostas das professoras que a criatividade é exercitada no dia-a-dia de trabalho, relacionando com o que foi citado pelas pedagogas cabe destacar o que Csikszentmihalyi (1996) diz sobre ter uma vida criativa, este autor sugere que:

para ter uma vida mais criativa e saudável, a pessoa deveria cultivar o interesse e a curiosidade, dando pequenos passos como: surpreender-se por alguma coisa diariamente, sair da rotina, surpreender alguém com uma opinião ou idéia inesperada (apud VIRGOLIM, 2007, p.34).

Diante da pesquisa realizada podemos concluir que as professoras compreendem o papel da criatividade no trabalho que realizam no atendimento pedagógico hospitalar e sabem que existem diferentes formas da expressão da criatividade, mas que para aprimorá-la é preciso curiosidade para aprender, descobrir, requer reflexão e prática.

Com esse estudo avaliamos que foi de consenso das professoras que a criatividade se faz presente constantemente na prática pedagógica do atendimento hospitalar e que não basta esperar surgir à criatividade para inovar nas situações cotidianas é preciso pesquisar, observar e aprender sempre.

REFERÊNCIAS

ALENCAR. E. S. O contexto educacional e sua influência na criatividade. In: Revistas Linhas Críticas da Faculdade de Educação UnB, Vol. 8, n° 15, 2002, p.165-178.

ALENCAR. E; MITJÁNS MARTÍNEZ, A. Barreiras à expressão da criatividade entre profissionais brasileiros, cubanos e portugueses. In; Psicologia escolar e Educacional Vol. 2, n° 1, (s/d), p.23-32.



AROSA, Armando C.; SCHILKE, Ana Lúcia (Org.). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007.

_____. **Quando a escola é no hospital**. Niterói: Intertexto, 2008.

CARBONELL, Jaume. A aventura de Inovar; Mudança na escola. ARTMED, 2002.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: Memnon, 2003.

FLEITH, D. de S. Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. Revista Cadernos de Educação Especial. Santa Maria, n.º. 17, 2001, p. 55-61.

GONZÁLES, Eugenio; GONZÁLLES, Crescenciana. **Necessidades Educacionais especiais. Intervenção psicoeducacional**. tradução Daisy Vaz de Moraes- Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATOS, Elizete, L. M.; MUGIATTI, Margarida, M. T. F. **Pedagogia hospitalar**. A humanização integrando educação e saúde. Petrópolis: Vozes, 2007.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **A criatividade na escola: três direções de trabalho**. In: Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação UnB, Vol. 8, n.º 15. 2002, p.186-206.

_____. **Criatividade, personalidade e educação**. São Paulo: Papyrus, 1997.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. Criatividade no trabalho pedagógico e Criatividade na aprendizagem. Uma relação necessária? In: TACCA, Maria Carmem V. R (org.). **Aprendizagem e Trabalho Pedagógico**. Campinas, SP. Editora: Alínea, 2006, p.69-94.

METZ, Patrícia; RIBEIRO, Rosana. A prática e o currículo no hospital reflexões sobre uma ação educativa emancipadora. In: AROSA, Armando C.; SCHILKE, Ana Lúcia (Org.). **A escola no hospital: espaço de experiências emancipadoras**. Niterói: Intertexto, 2007, p. 69-82.

NOVAES, Luiza Helena Vinholes Siqueira. **Brincar e aprender: quem quer saber? O brincar como instrumento pedagógico no hospital**, Pelotas RS, EDUCAT, 2006.

VIRGOLIM, A. **Talento Criativo: expressão em múltiplos contextos**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

WESCHLER, S. M. **Criatividade: Descobrimo e encorajando**. Contribuições teóricas e práticas para as mais diversas áreas. Campinas: Psy, 1998.